

FEIRA DE ROCHAS ORNAMENTAIS EM VITÓRIA PROMOVE O MERCADO DE ENGENHARIA E GEOCIÊNCIAS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



**Engenheiro Geólogo
Éder Carlos Moreira**

Vitória, Espírito Santo | 10 de fevereiro de 2023



GEOLOGIA

Após um período de retração, as exportações brasileiras de rochas ornamentais voltaram, em 2019, a atingir a emblemática marca de US\$1 bilhão no faturamento, resultado 2,06% maior do que em 2018. O saldo positivo evidenciou uma mudança de curso e possível recuperação do setor nos próximos anos. Esses dados, de 2020, foram trazidos pelo sítio digital do Sindicato da Indústria de Rochas Ornamentais, Cal e Calcários do Espírito Santo (SindiRochas), que também apontou que o impulso se deu, principalmente, pelo crescimento da participação do Espírito Santo no cenário internacional. De 79,9%, em 2018, passou para 81,8%, em 2019, evidenciando a importância do Estado no setor econômico nacional.

De fato, as exportações brasileiras de rochas ornamentais superaram em 2021 os níveis de faturamento registrados no período pré-pandemia e em toda a história do segmento. De acordo com dados divulgados pelo Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Ornamentais (Centrorochas), o país faturou ano passado 1,34 bilhões de dólares. Entre janeiro e dezembro, o setor nacional enviou 2,4 milhões de toneladas para 132 países distribuídos nos cinco continentes e bateu crescimento de 35,5% com relação a 2020. Um dos grandes motivos para a grande alta é a maior segurança dos empresários em exportar seus produtos após a assinatura do convênio setorial firmado entre o Centrorochas e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Juntas, as duas entidades desenvolvem o It's Natural – Brazilian Natural Stone, projeto de incentivo às exportações do setor que atualmente apoia cerca de 140 empresas.

Mas de onde vêm as rochas ornamentais? São oriundas das pedreiras de todo o Brasil, em especial das regiões do Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais, vindas em blocos de rochas na forma de mármore, granitos e quartzitos. Por exemplo, uma pedra de rochas localizada no interior da Bahia, na Chapada Diamantina, vai produzir blocos de rochas. Esses blocos de rochas são transportados até uma empresa de beneficiamento de rochas ornamentais. Existem dois pólos concentradores dessas empresas no Estado do Espírito Santo, localizados em Serra, na Grande Vitória, e em Cachoeiro de Itapemirim, sul do Estado. Quando os blocos chegam até uma marmoraria, são beneficiados, ou seja, fatiados por máquinas chamadas teares de multifios. Depois disso, as chapas são polidas e recebem um acabamento por meio de tratamento químico para proteção. Posteriormente, as chapas são expostas in situ, em sítios digitais, ou vendidas em feiras como a Vitória Stone Fair: The Brazilian Design & Business Show, que ocorre no período de 7 a 10 de fevereiro, no Pavilhão da Serra.

A Vitória Stone Fair é um evento internacional, realizado no Espírito Santo, que recebe aproximadamente 18 mil visitantes, incluindo compradores, designers, engenheiros e profissionais do mercado da construção e design de todo o mundo, e traz inovações para toda a comunidade que trabalha com o mercado de rocha ornamental, propiciando um ambiente favorável a realização de negócios, networking e apresentação de novas tecnologias em abrasivos, ferramentas diamantadas, produtos químicos, maquinário para tecnologia de corte (de blocos), beneficiamento de chapas e o polimento destas.



A fim de que a cadeia produtiva de rochas ornamentais se desenvolva em um ambiente sustentável, é necessário e de fundamental importância investimentos e dedicação em estudos científicos. As pesquisas relacionadas ao segmento tem avançado em instituições de ensino como a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), além de centros de pesquisas como o Centro de Tecnologia Mineral, em Cachoeiro de Itapemirim, que realizam análises da qualidade da rocha como bem de consumo na indústria civil ou nos processos de beneficiamento de rochas ornamentais, tornando os processos mais limpos e buscando soluções para o reaproveitamento da lama de rochas ornamentais, como por exemplo o tijolo ecológico e o uso em aterros. A reutilização da água na cadeia produtiva é um fator já implantado pelas empresas do Estado do Espírito Santo. Abrasivos têm sido desenvolvidos buscando respeitar cada vez mais o meio. Ferramentas diamantadas e produtos químicos são inovações apresentadas todo ano buscando a melhoria do processo de beneficiamento.

A participação do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES) é preponderante neste cenário diante de tantos aspectos envolvendo a área tecnológica. Profissionais de diversas áreas da Engenharia, como Mecânica, Elétrica, Civil, Segurança do Trabalho e Química buscam aperfeiçoamento em maquinário para tecnologia de corte de blocos, beneficiamento de chapas e polimento. Os Geólogos são responsáveis por uma pesquisa exploratória para identificar rochas de boa qualidade para o mercado. Os Engenheiros de Minas são responsáveis por planejar e executar a lavra, a exploração das rochas. Tecnólogos de Rochas Ornamentais também trabalham na produção de chapas de rochas ornamentais e são especialistas no beneficiamento de rochas.

Em todo o momento, a preocupação dos profissionais da área tecnológica é com o meio, é realizar a lavra de modo sustentável trabalhando no sentido de permitir a recuperação e a reabilitação dessas áreas exploradas, inclusive, destinando-as para outros usos. O compromisso do Crea-ES é contribuir para promover o desenvolvimento da cadeia de rochas de mineração com sustentabilidade.



CREA-ES
Conselho Regional de Engenharia e
Agronomia do Espírito Santo